



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

PARECER Nº DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 41, de 2018 (Mensagem nº 265/2018, na Casa de origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor TOVAR DA SILVA NUNES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação Russa e, cumulativamente, na República do Uzbequistão.*

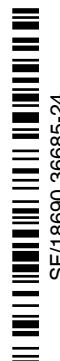
Relator: Senador **LASIER MARTINS**

I – RELATÓRIO

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Sr. Tovar da Silva Nunes, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação Russa e, cumulativamente, na República do Uzbequistão.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do diplomata.



SF/18690.36685-24



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

O Sr. Tovar da Silva Nunes é filho de Viriato da Silva Nunes e Hebe Maroni Nunes e nasceu em Birigui/SP, em 6 de fevereiro de 1959. Graduiu-se em Direito em 1982, pela Universidade de São Paulo. É mestre em Economia Política Internacional pela Escola de Economia e Ciência Política de Londres, Reino Unido [*London School of Economics and Political Science* (1999)].

O indicado iniciou sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1984. Ascendeu a Conselheiro em 2001; a Ministro de Segunda Classe, em 2005; e a Ministro de Primeira Classe, em 2011. Todas as promoções por merecimento. Em 1990, após concluir o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, teve aprovada a tese intitulada “O impacto da *Trade Promotion Authority* nas negociações da ALCA à luz dos interesses comerciais brasileiros”.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria e na Administração Federal, destacam-se: Assessor Especial da Presidência da República (1995); Chefe de Gabinete do Secretário de Comunicação Social da Presidência da República (1995/97); Presidente do Conselho de Administração da Radiobrás (1995); Chefe de Gabinete no Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior (2001/03); Chefe da Divisão da Área de Livre Comércio das Américas (2003/06); Assessor Especial (2011/13) e Chefe de Gabinete (2013/15) do Ministro de Estado.

No Exterior, exerceu, entre outros, os cargos de Primeiro-Secretário e Conselheiro na Embaixada em Londres (1997/2001); Ministro-Conselheiro na Embaixada em Berlim (2006/11); e Embaixador em Nova Délhi e, cumulativamente, em Thimbu, capital do Butão (2015 até o presente).

Além do currículo do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a Federação Russa e a República do Uzbequistão, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil, do qual extraímos resumo para subsidiar os membros da Comissão em sua sabatina ao diplomata.

As relações diplomáticas entre Brasil e Rússia completam, em 2018, 190 anos. A distância geográfica, as dificuldades de comunicação, as circunstâncias históricas e as divergências ideológicas moldaram, cada uma a seu



SF/18690.36685-24



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

tempo, o relacionamento bilateral. Os laços formais foram interrompidos em duas oportunidades (1918/45 e 1947/61). Ambos os países começam a se aproximar no curso dos processos paralelos de redemocratização no Brasil e de abertura política da então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Nesse sentido, a visita do então presidente José Sarney à URSS em outubro de 1988 dá início a novo marco no relacionamento bilateral. Cuida-se da primeira visita de um chefe de estado brasileiro àquele país. Esse fato, somado ao esfacelamento do império soviético com a derrocada do comunismo e o fim da União Soviética, aproximou ambos os países e intensificou seu relacionamento.

Desde então, as relações alcançaram novo patamar chegando ao *status* de parceria estratégica com a visita do então presidente Fernando Henrique Cardoso em janeiro de 2002. No ano de 2004, o presidente Vladimir Putin faz a primeira viagem de um chefe de estado russo ao Brasil. Desde então, foram realizadas inúmeras viagens presidenciais de parte a parte e assinados importantes atos internacionais de fomento ao trato bilateral. Esse contexto se refletiu no plano multilateral com a criação do agrupamento Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS).

No que diz respeito ao comércio bilateral, o Brasil é o 18º país que mais exporta para a Rússia e o 35º destino das exportações russas. O período compreendido entre 2000 e 2017 registrou relevante elevação no comércio bilateral. Nossas exportações passaram de US\$ 423 milhões para US\$ 2,7 bilhões no período. Em 2017, as trocas comerciais apresentaram superávit de US\$ 100 milhões para o Brasil. Os principais produtos exportados são: carne suína (25,1%), carne bovina (16,4%), soja em grão (15,2%) e açúcar em bruto (7,1%). Ainda segundo os dados apresentados, 561 empresas brasileiras registraram exportações para o mercado russo.

No tocante às nossas importações da Rússia verifica-se semelhante incremento no período 2000/17. Passamos de US\$ 571 milhões para US\$ 2,6 bilhões. Compramos sobretudo adubos potássicos (18,2%); adubos nitrogenados (17,3%); adubos azotados (16,4%), óleo refinado de petróleo (12,6%) e combustíveis sólidos (10,6%). 533 empresas brasileiras efetivaram compras no mercado russo.



SF/18690.36685-24



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

Em relação aos assuntos consulares, é estimado em cerca de 800 o número de brasileiros no âmbito da jurisdição da embaixada do Brasil em Moscou. Convém destacar que para seu atendimento nossos nacionais contam, também, com o Consulado Honorário em São Petersburgo.

No tocante ao Uzbequistão, as relações diplomáticas foram estabelecidas em 1993. As trocas comerciais ainda são bastante exíguas. Exportamos basicamente açúcar. Consta registro de único brasileiro residente no Uzbequistão. Vale registrar, por fim, potencial de cooperação entre os dois países nas áreas da agricultura, mineração e energia.

Tendo em vista a natureza da matéria, essa apreciação cinge-se ao caráter de Relatório, não cabendo serem aduzidas outras considerações.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



SF/18690.36685-24